

RECRUTAMENTO DE PESCADA EM ÁGUAS CONTINENTAIS PORTUGUESAS

Fátima Cardador, Corina Chaves, Cristina Morgado e Ernesto Jardim

O stock¹ sul de pescada (*Merluccius merluccius*) é objecto de um plano de recuperação adoptado em 2006 (Reg. CE N.º 2166/2005, de 28.12.2005). Este plano tem por objectivo aumentar a biomassa desovante² para 35 mil toneladas, através de uma redução anual de 10 % do nível de mortalidade por pesca³.

Este nível não pode ser inferior ao valor estabelecido de 0,27/ano e a variação anual da Captura Total Admissível (TAC) não deverá ser superior ou inferior a 15% da do ano precedente.

Além disso, em águas portuguesas está interdito o exercício da pesca na área entre Milfontes e Arrifana, de 1 de Dezembro até ao último dia de Fevereiro para protecção dos indivíduos juvenis⁴.

O IPIMAR realiza desde 1979, com o N/I *Noruega* (Fig. 1), no Outono, época de recrutamento⁵ da maioria dos recursos,

campanhas de investigação dirigidas aos recursos demersais, em que a pescada é uma das espécies-alvo, a fim de monitorizar a distribuição geográfica e a abundância anual do recrutamento.

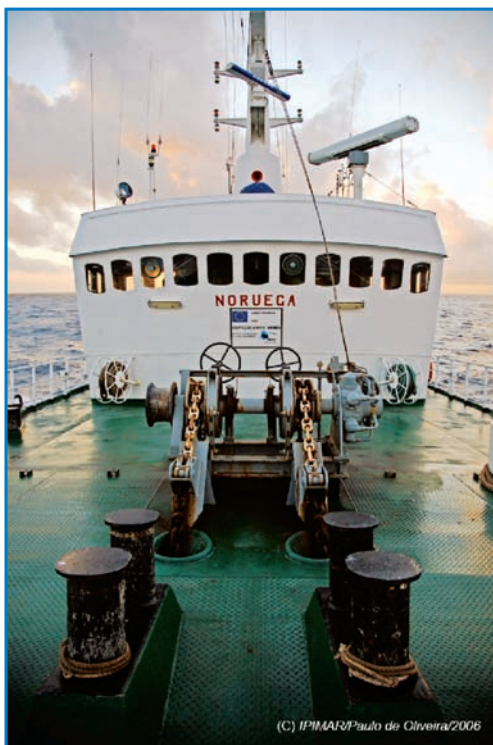


Figura 1 – N/I “Noruega”.

Os resultados obtidos nestas campanhas referem-se ao período entre 1990 e 2008 e estão expressos sob a forma de índices de abundância de recrutamento (n.º médio de indivíduos com idade zero por hora de arrasto) de pescada:

- para a área total (Fig. 2),
- por zona geográfica (Fig. 3),
- por intervalo de profundidade (Fig. 4),
- sua contribuição em relação ao número total (Fig. 5).

Os índices de recrutamento (Fig. 2) apresentam uma tendência decrescente de 1990 a 1995 de cerca de 80 recrutas/hora para o valor mais baixo da série de 2 recrutas/hora. A partir de 1995 os níveis têm oscilado com

1 Conjunto de indivíduos da mesma espécie com características biológicas homogéneas, reduzida mistura com outros grupos de indivíduos da mesma espécie e capacidade de autorenovação.

2 Peso total dos indivíduos reprodutores.

3 Proporção dos indivíduos mortos pela actividade da pesca.

4 Indivíduos imaturos.

5 Conjunto de indivíduos que todos os anos são pela primeira vez capturáveis pela frota comercial, por terem um comprimento suficiente acessível às artes de pesca usadas pela frota. No caso da pescada considera-se que o recrutamento é aos zero anos de idade, ou seja, são indivíduos que nasceram nesse ano.

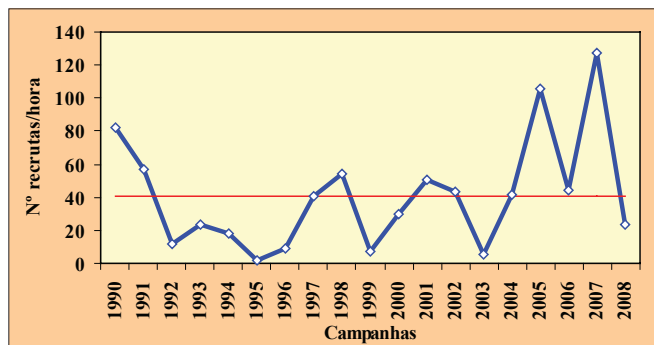


Figura 2 – Número de recrutas de pesca por hora de arrasto. A linha a vermelho corresponde ao valor médio (40,9 recrutas/hora) do período.

valores superiores à média de 3 em 3 anos, ou seja em 1998, 2001, 2005 e 2007.

Em 2005 e 2007 registaram-se os valores mais elevados, respectivamente 106 e 128 recrutas/hora, para em 2008 diminuírem para 23 recrutas/hora, cerca de quase metade da média do período.

Analisando a abundância de recrutas por zonas, verifica-se que, de uma forma geral a zona Sudoeste é a que apresenta maiores abundâncias, com excepção de 1992, 1993, 1995, 2000 e, particularmente, de 2005, em que a zona Norte registou o índice de abundância mais elevado (Fig. 3).

Na maior parte das campanhas é possível observar maiores abundâncias em águas entre 100 e 200 m. Mas nos últimos 5 anos (Fig. 4) a abundância foi superior em águas de profundidade superior a 200 m.

Na figura 5 apresenta-se a evolução da percentagem de recrutas relativamente ao número total capturado de pesca. Observa-se que, embora o índice de recrutamento em 1993 tenha sido baixo (Fig. 2), representou cerca de 40 % do total. Em 1990 e 2005 a importância dos recrutas

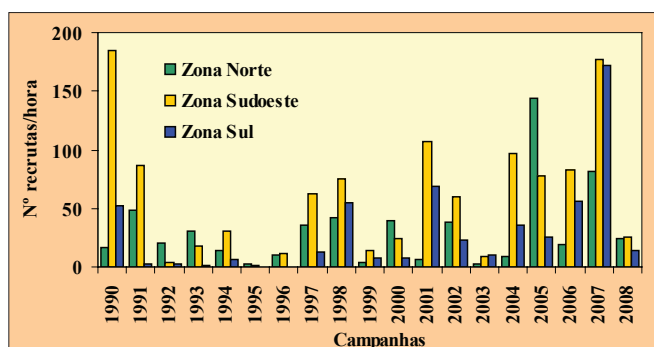


Figura 3 – Número de recrutas de pesca por hora de arrasto e por zona.

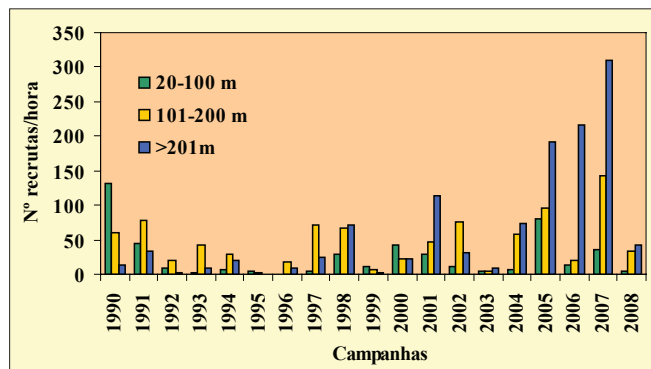


Figura 4 – Abundância de recrutas de pesca por intervalo de profundidade (metros).

foi próximo de 50 %. No último ano (2008) a abundância relativa dos recrutas constituiu cerca de 8 %, o segundo ano mais baixo do período, logo a seguir a 1995 com cerca de 2 %.

Na figura 6 ilustra-se a distribuição geográfica e abundância de recrutas nas campanhas de 2005 a 2008.

Em todos os anos observa-se que uma das áreas de maior concentração de recrutas se localiza na área interdita à pesca, entre Milfontes e Arrifana, de Dezembro a Fevereiro de cada ano. Em anos de maior recrutamento, como os de 2005 e 2007, as áreas expandem-se ocorrendo concentrações de recrutas em frente ao estuário do Tejo, área da Ericeira e frente à Figueira da Foz e, ocasionalmente (2005), em frente a Caminha. No Algarve observou-se uma área de concentração entre Albufeira e Faro em 2007. Porém, em 2008 não se registaram concentrações no Algarve e nas restantes áreas a abundância foi reduzida.

Na campanha de 2005 registou-se uma deslocação do recrutamento para Norte, sendo

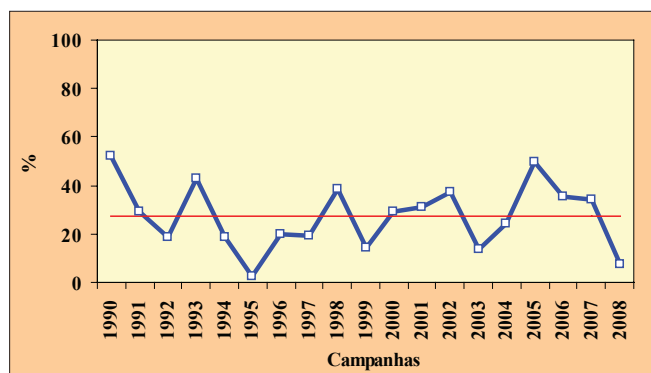


Figura 5 – Percentagem de recrutas de pesca em relação ao número total por hora de arrasto. A linha a vermelho corresponde ao valor médio (27%) do período.

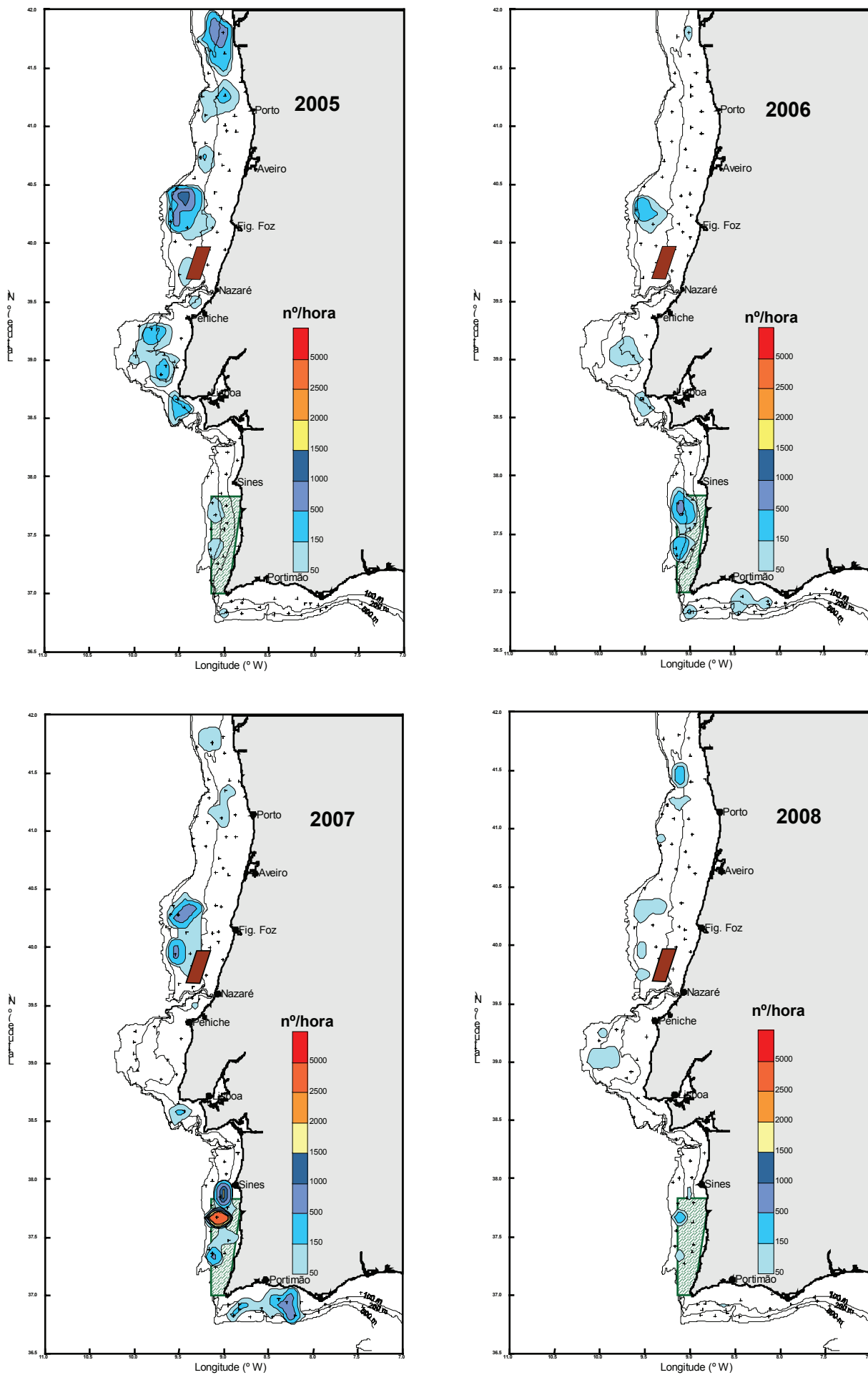


Figura 6 – Distribuição e abundância de recrutas de pescada nas campanhas de 2005 a 2008. A zona a verde é a área legislada de interdição. A zona a castanho nos mapas corresponde à área SICO.

particularmente evidente entre Lisboa e Peniche e entre Figueira da Foz até Caminha. Em 2006, a concentração deslocou-se de novo mais para sul, para a área entre Milfontes e Arrifana e, em 2007, o recrutamento apresentou valores elevados e concentrados também nesta área e nas de Albufeira/Faro e Figueira da Foz.

Estes resultados indicam que a área proposta em 2004 para encerramento pela ADAPI (Associação dos Armadores da Pesca Industrial), área Sicó (a castanho na figura 6), não parece constituir uma área importante de concentração de recrutas de pescada, tendo em consideração os resultados obtidos até ao presente. Todavia, atendendo à variabilidade da distribuição geográfica, é de admitir que esta área venha a tornar-se importante em termos de concentração de recrutas.

Como se acabou de mostrar, o índice de recrutamento entre 2005 e 2007 apresentou valores superiores ou próximos da média do período considerado. Estes resultados permitem concluir que, se a pesca comercial tivesse evitado a captura destes recrutas, seria possível a médio prazo (3-4 anos) que a biomassa reprodutora deste recurso aumentasse nas águas continentais portuguesas. Por outro lado, o nível reduzido de recrutamento observado em 2008 poderá produzir uma redução na biomassa reprodutora nos próximos anos.

De referir que em 2007 e 2008 as rejeições de pescada ao mar, realizadas pela frota de arrasto nacional, constituídas na sua grande maioria por indivíduos com comprimento inferior ao tamanho mínimo legal de 27 cm, foram superiores aos desembarques desta frota. Esta situação indica que não é de prever que a biomassa reprodutora vá aumentar no futuro.



Pescada (Merluccius merluccius).

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado pelos projectos FAR MA-1-203, Contrato 96-029 (SESITS) e Programa Nacional de Amostragem Biológica (PNAB – Recolha de Dados) /Data Collection Regulation (DGFISH).

Queremos expressar os nossos agradecimentos aos colegas que participaram nas campanhas de investigação, no processamento dos dados e na estimação de idades de pescada.



FICHA TÉCNICA

Edição e Propriedade:

IPIMAR

Av. de Brasília, 1449-006 LISBOA

Telefone: 213 027 000 - **Fax:** 213 015 948

Linha Azul: 213 015 899

Internet: <http://ipimar-iniap.ipimar.pt>

Corpo Editorial:

Irineu Batista (Coordenador),
Carlos Costa Monteiro, Maria Hortense Afonso,
Olga Moura e Teresa Gama Pereira

Coordenadores de Edição:

Anabela Farinha e Luís Catalan

Impressão: DPI Cromotipo

Depósito Legal: 105529/96

ISSN: 0873-5506

Tiragem 1000 Exemplares
Distribuição Gratuita